

O conhecimento prévio na leitura

AZEVEDO, Fernanda Freitas de Oliveira¹

Nesse capítulo, a autora aborda a importância do conhecimento prévio, para a compreensão de um texto. Ou seja, ela quer dizer que quanto mais se sabe, se apreende informações, e quanto mais se vive experiências de mundo, mais o indivíduo se tornará capaz de interpretar um texto durante sua leitura.

Para isso, Kleiman (1995, p.13), apresenta três possíveis formas de se adquirir conhecimento prévio: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual; e o conhecimento de mundo. Posto que ela considera a leitura “um processo interativo”.

O conhecimento linguístico “é aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes” (KLEIMAN 1989, p.13) relativo aos mecanismos de emprego da língua, e por isso, necessita de conhecimento, gramatical, conceitual e de significado (semântico) das palavras.

Compreende-se que se o leitor não tiver conhecimentos do arranjo linguístico presentes em um texto não conseguirá fazer inferências entre seus conhecimentos e textos que lhe são expostos.

Para ilustrar a necessidade desse tipo de conhecimento a autora cita como exemplo um trecho de um texto (*The analysis of myths*), cujo discurso encontra-se em língua inglesa e, é por esse motivo, que já fica claro o comprometimento do conhecimento linguístico, devido ser em outra língua, que, hoje somente é dominada por poucos. E mesmo ao traduzi-lo, ainda demonstra certa dificuldade de compreensão devido ao número de termos não populares como sintagmático, paradigmático e mítico.

Assim, compreende-se que quanto maior for o conhecimento linguístico, mesmo não sabendo exatamente o significado dessas palavras permitirá, no entanto, atribuir ou processar significados ao texto como um todo, pois, admite que sejam agrupadas e classificadas de forma “significativa” as unidades distintas em textos (KLEIMAN 1995. p15).

¹ Trabalho apresentado como exigência parcial para a disciplina Português, no curso Engenharia Civil da Faculdade ISEIB, sob a orientação da Professora Rosemarcia Vieira

O outro tipo de conhecimento prévio citado pela autora é o conhecimento textual ou “conjunto de noções e conceitos sobre o texto” (KLEIMAN 1995. p.16).

O conhecimento textual se forma pelos diversos tipos de textos como: narração, descrição, injunção, exposição, etc., e pela maneira que se estabelece suas estruturas linguísticas. E como exemplo disso, a autora cita um artigo retirado do jornal “O Estado de São Paulo” referente ao lançamento do livro de Ruth Rocha “O rei que não sabia de nada”, apontando e rebatendo as estruturas textual-discursivas (narração, exposição e descrição) presentes no texto.

A narração, por exemplo, foi usada uma estrutura textual marcada pelo enredo presente nos trechos do texto de Ruth Rocha citados ao longo da notícia. Além disso, foi apresentados muitos comentários cronológicos, ligados a noção de temporalidade que mostra, segundo Kleiman (1995 p 17) que se trata de “agentes da ação” e na descrição do meio físico que serve como “pano de fundo” onde os fatos acontecem.

Mas, esse mesmo exemplo, trouxe ainda outras formas textuais, e não só a narrativa, como o texto expositivo e o descritivo. O texto expositivo, de acordo com a autora, fica enfatizado quando se observa “as ideias e não nas ações” da ideia central (KLEIMAN 1995 p 17). Já a estrutura descritiva, se mostrou quando o autor apresentou uma imagem significativa ao seu leitor de Ruth Rocha, bem como suas qualificações, esse tipo de texto se apresenta sempre quando um “objeto deva ser particularizado ou qualificado” (KLEIMAN 1995 p 19).

O outro tipo de conhecimento necessário para se fazer uma leitura, de acordo com a autora, é o conhecimento de mundo. Exemplo disso foi exposto por ela na citação do texto (“*Effect of comprehension on retention of prose*”) que trata a respeito da descoberta da América por Colombo (KLEIMAN 1995 p.21) mas para que o texto tornasse compreensível, era preciso fazer uso do conhecimento que se tem de mundo, pois não está explícito nele o tema. E esta é ainda uma tarefa mais complexa, pois, de acordo com Kleiman os conhecimentos de mundo se constituem de duas formas: por conhecimentos ordenados (estruturados) e conhecimentos adquiridos informalmente (dia-a-dia) (KLEIMAN 1995 p.22).

Assim explica Kleiman (1995, p. 23) os conhecimentos não estruturados são os “esquemas que possuímos na memória, relativo a assuntos, situações e eventos típicos de nossa cultura” são pois os (conhecimento implícito). Ou seja, compreendendo a importância dos conhecimentos prévios para a compreensão

textual, é necessário que no momento de leitura, o leitor tenha atributos mínimos para recorrer a esses tipos de conhecimentos e também a pistas que são deixadas ao longo dos textos para que seja lhe atribuído um significado. Parte daí o entendimento de que conhecimento gera conhecimento. Não basta apenas ler o texto, mas compreendê-lo e utilizar-se desses conhecimentos para a vida efetiva.

Dessa maneira, compreende-se que para Kleiman todos esses fatores devem ser ativados pelo leitor no momento da leitura, pois eles seriam a base do conhecimento prévio necessário para a formação de conceitos, opiniões e críticas.

REFERENCIA

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor, aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. Pontes. 1995